

211

FALSAS MEMÓRIAS EM PRÉ-ESCOLARES. *Giovanni K. Pergher, Carmem B. Neufeld, Luciana M. Morais, Anna V. Williams, Lilian M. Stein* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

O comprovado fenômeno das falsas memórias (lembrar de algo que não aconteceu) vem sendo estudado sistematicamente nos centros de pesquisa mais avançados dos Estados Unidos, devido às suas importantes implicações na área jurídica e clínica. Tais estudos, entretanto, mostram-se pouco conhecidos no Brasil, indicando o pioneirismo da presente pesquisa. Utilizando como instrumentos uma adaptação de Stein (1998), composta de uma lista alvo de 36 frases, uma lista de sugestão também de 36 frases, um teste imediato com 24 frases e um posterior com 36, o presente estudo piloto visou, primordialmente, verificar a eficácia do material e dos procedimentos na averiguação das falsas memórias espontâneas e sugeridas em crianças pré escolares. A partir da análise das médias de aceitação dos alvos (memórias verdadeiras), dos distratores relacionados (falsas memórias), e dos distratores não relacionados (medida de viés), verificou-se que, de um modo geral, os alvos tiveram um maior índice de aceitação em relação aos distratores relacionados e não relacionados nas frases que não sofreram sugestão, tanto no teste imediato como no posterior. Já nas frases que sofreram sugestão, observou-se o chamado efeito da falsa informação (Loftus, 1979), qual seja, uma maior aceitação dos distratores relacionados em comparação com os alvos e distratores não relacionados, em ambos os testes. Tais resultados demonstram que o instrumento e os procedimentos se mostram eficazes na mensuração à qual se propõem, sendo necessário apenas alguns pequenos ajustes para a aplicação na amostra definitiva. (pesquisa financiada pelo CNPq e FAPERGS)